



Ministério da Agricultura e Reforma
Agrária - MARA
Empresa Brasileira de Pesquisa
Agropecuária - EMBRAPA
Centro Nacional de Pesquisa de Caju
CNPcCa

CAJU



informativo

Economicidade de algumas tecnologias para a cultura do cajueiro

Pedro F. Adeodato de Paula Pessoa¹
Luiz Antonio de Araújo Lima²
Carlos Roberto Machado Pimentel³

Introdução

No Brasil, a cultura do caju acha-se concentrada no Nordeste, onde ocupa lugar de destaque na economia da região. Entretanto, projeções para o ano 2000, feitas por pesquisadores da EMBRAPA/CNPcCa, com base nas tendências históricas do período dos incentivos fiscais - 1976/88, indicam que, se nenhuma inovação tecnológica for introduzida no campo, serão necessários 2.100.542 ha, ou seja, cinco vezes a área colhida em 1988, para produzir 182.665t de castanha, que correspondem ao volume da capacidade industrial já instalada no Ceará.

Ao persistir esta tendência, haverá consequências irreparáveis à economia nordestina, principalmente nos estados do Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte. A curto prazo, ocorrerá desemprego no meio rural e urbano. A médio prazo, haverá redução na arrecadação tributária e nas exportações. A longo prazo, sucateamento da indústria de beneficiamento.

Com a criação do Centro Nacional de Pesquisa de Caju, vários estudos estão sendo realizados objetivando tornar a cajucultura uma atividade economicamente viável. Pesquisas sobre melhoramento do cajueiro-comum e anão-precoce, tratamentos culturais, manejo de solo, fitossanidade etc. estão sendo desenvolvidas.

Apesar desses esforços, observa-se que os órgãos financiadores têm receio de investir na cajucultura, por considerá-la uma atividade de alto risco.

Com o objetivo de subsidiar os órgãos financiadores de crédito rural, apresentam-se, a seguir, alternativas tecnológicas, desenvolvidas e/ou aperfeiçoadas pela EMBRAPA/CNPcCa:

a) Tecnologias destinadas à expansão da área plantada com cajueiros, mediante o uso de materiais superiores, recomendados pela pesquisa:

A1 - cajueiro-anão-precoce enxertado;

B1 - cajueiro-comum enxertado.

b) Tecnologias que visam substituir e recuperar áreas e cajueirais de baixa produção:

A2 - cajueiro-anão-precoce enxertado;

B2 - cajueiro-comum enxertado;

C - cajueiro-anão-precoce plantado com mudas de pé-franco;

D - renovação dos plantios por substituição de copas.

Viabilidade econômica

Objetivando avaliar a economicidade destas tecnologias, foram calculados o Tempo de Recuperação do Capital (Payback), a Taxa Interna de Retorno (TIR) e a Relação Benefício/Custo (B/C). Utilizou-se a rentabilidade real oferecida pelas Cadernetas de Poupança, que historicamente têm sido de 6% ao ano, como parâmetro representativo de custo de oportunidade do capital. O horizonte temporal considerado na análise foi de 15 (quinze) anos.

Com base na Tabela 1, pode-se afirmar que:

1 Adm., M.Sc. em Economia, EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Caju (CNPcCa), Caixa Postal 3761, CEP 60060 Fortaleza-CE.

2 Econ., M.Sc. em Desenvolvimento Rural, EMBRAPA/CNPcCa.

3 Eng.-Agr., D.Sc. em Economia Rural, EMBRAPA/CNPcCa.

- As tecnologias A1 e A2, B1 e B2, e D recuperam, respectivamente, nos anos 7º e 6º, 8º e 10º, os investimentos e os custos operacionais efetuados.

- Confrontando-se as Taxas Internas de Retorno (TIRs) obtidas com a remuneração real oferecida pelas Cadernetas de Poupança, constata-se a alta atratividade de investimentos das tecnologias A1 e A2, B1 e B2. Não calculou-se a TIR para a tecnologia D, em decorrência de problemas metodológicos, visto que o fluxo de caixa se apresenta de forma não convencional, indicando lucro no primeiro ano.

- As Relações Benefício/Custos (B/Cs), que representam a idéia central de qualquer análise econômica, revelaram resultados favoráveis à adoção das tecnologias A1 e A2, B1 e B2, e D, uma vez que para cada unidade monetária gasta estimaram-se retornos de 1,55 e 1,60; 1,66 e 1,85; e 2,03, respectivamente.

- Os indicadores de rentabilidade das tecnologias estão subestimados, visto que não

foram considerados o aproveitamento do pedúnculo e a vida útil de 25 (vinte e cinco) anos das tecnologias analisadas.

- Estas novas tecnologias podem representar uma excelente oportunidade de investimento no Nordeste. A atratividade fica melhor caracterizada quando consideradas as TIRs obtidas no estado de São Paulo para outros produtos, que, conforme TOLEDO et al. (1987)*, são de: eucalipto (16,39%), manga (25,0%), abacate (8,9%), citrus (18,0%) e café (15,0% a 30,0%).

- A tecnologia do cajueiro-anão plantado por intermédio de muda de pé-franco foi a única que apresentou indicadores econômicos que não recomendam a sua adoção. Nestas condições, é desestimulante para os cajucultores o uso de insumos modernos (por exemplo: adubação e tratamentos fitossanitários), devido ao seu alto custo em relação às expectativas de renda futura. Assim, fica evidente a necessidade de uma reestruturação dos sistemas de produção atuais, pois só deste modo esse importante setor da economia nordestina será consolidado.

Tabela 1 - Indicadores de viabilidade econômica de novas tecnologias geradas para a cajucultura nordestina.

Indicadores econômicos *	Tecnologias					
	Expansão de áreas		Subst. dos cajueirais			D
	A1	B1	A2	B2	C	
Tempo de Rec. do Capital, em anos (Payback)	7	8	6	8	17	1
Taxa Interna de Retorno, em % (TIR)	23,47	19,18	25,07	23,87	0,001	-
Relação Benefício/Custo, Cz\$ (B/C)	1,55	1,66	1,60	1,85	0,84	2,03

* Os preços utilizados foram os praticados na safra 1990/91.

* TOLEDO, P.E.N. de.; GUENJI, Y.; MORAES, J.L. **Análise de investimentos em sistemas alternativos de produção de eucalipto em uma propriedade agrícola.** São Paulo, Instituto de Economia Agrícola, 1987. 15p. (Relatório de Pesquisa, 07/87).

INFORMAÇÕES:

EMBRAPA
Centro Nacional de Pesquisa de Caju
Rua dos Tabajaras, 11 - Praia de Iracema
Caixa Postal 3761
CEP 60060
Fortaleza - CE
Telefone: (085) 231.7655

PUBLICAÇÃO EDITADA COM O APOIO DO BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.

